

A Relação da Dependência Química e o Vazio Existencial

Relación de la Dependencia Química y el Vacío Existencial

Denise Gersen Pinto Coelho

Resumo

A relação da dependência química e o vazio existencial são fatos tão complementares, que só mergulhando na origem do problema será possível compreender esta relação. As constantes queixas dos usuários de droga sobre sensação de um vazio despertaram em mim a necessidade de aprofundar neste tema. O objetivo deste estudo é compreender a relação entre a dependência química e o vazio existencial e qual estrutura de personalidade de base atua no dependente, contribuindo para o desenvolvimento do ciclo vicioso da dependência química. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, qualitativa, na perspectiva da Análise Existencial da Logoterapia. Percebe-se na contemporaneidade mudanças significativas nas buscas humanas como: o imediatismo, o consumismo, busca pelo prazer e pelo ter, colaborando para o aumento inevitável do vazio existencial e dependências de modo geral.

Palavras-chave: dependência química; vazio existencial; busca de sentido; ciclo vicioso.

Resumen

La relación de la dependência química y el vacío existencial son hechos tan complementários, que solo submergiendo en el origen del problema será posible comprender esta relación. Las constantes quejas de los usuários de droga sobre sensación de um vacío despertaron em mi la necesidad de aprofundarme em este tema. El objetivo de este estudio es comprender la relación entre la dependência química y el vacío existencial y cuál estructura de personalidad de base actúa em el dependiente, contribuyendo para el desarrollo del ciclo vicioso de la dependência química. La metodología utilizada fu ela revisión bibliográfica, cualitativa, el la perspectiva del Análisis Existencial de la Logoterapia. Se perciben em la contemporaneidad, cambios significativos em las búsquedas humanas como: el imediatismo, el consumismo, búsqueda del prazer y del tener, colaborando para el aumento inevitable del vacío existencial y dependências de modo general.

Palabras llave: dependencia química; vacío existencial; búsqueda de sentido; ciclo vicioso

Introdução

Ao longo da história da existência humana, o álcool e outras substâncias psicoativas foram introduzidas na sociedade com diferentes contextos, visando adequar situações específicas, o que possibilitou ampliar as diversidades das drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, gerando graves problema para a saúde pública e para a sociedade, no Brasil e em outros países.

O crescimento alarmante nas últimas décadas fez muitos óbitos de jovens, com reflexos dessas perdas nas famílias. A adesão de crianças e adolescentes ao narcotráfico tem ocorrido cada vez mais cedo nas comunidades mais carentes. O desnível sócio econômico e cultural, a falta de condições na saúde, na educação, na moradia, tem propiciado buscas equivocadas. A valorização do “**TER** e do **PODER**”, colaboram para o aumento da violência nos centros urbanos, onde muitos adolescentes se abrigam em locais abandonados, lado a lado com a promiscuidade do sexo fácil, em troca de pequenos ganhos para sustentar o uso diário da droga.

A partir das diversas queixas de usuários de droga durante o atendimento clínico sobre a forte sensação de vazio seguido de angústia, despertou em mim o interesse em aprofundar neste tema.

A metodologia utilizada neste estudo, foi a revisão bibliográfica qualitativa através de livros, artigos, teses, dissertações e publicações on-line na abordagem da Análise Existencial e Logoterapia.

O objetivo é compreender a origem da dependência química e a relação com o vazio existencial, qual estrutura de personalidade que favorece o desenvolvimento do círculo vicioso.

Uso de substâncias psicoativas como busca de alívio do sofrimento

“Desde as décadas de 1980 e 90, começamos a entender como a maconha interfere em sítios específicos do cérebro, mas não se sabe ainda como evitar completamente os seus efeitos deletérios”. Anandamida, uma substância produzida pelo cérebro humano, foi descoberta em 1992, conhecida como “substância da felicidade”, podendo também ter efeitos analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos, semelhantes aos do THC, componente da espécie vegetal cannabis sativa, popularmente conhecida como maconha. (Moreira F. 2010)

Frankl (1969) em seu livro “A Vontade do Sentido”, fala sobre a busca de sentido inerente ao ser humano, algo da natureza humana própria da existência. Ao realizar um sentido, ele constitui uma razão para ser feliz, portanto, se há uma razão, a felicidade se apresenta como

consequência, de forma natural e espontânea, não devendo ser alvo de preocupação. Não se pode perseguir a felicidade como alvo de motivação para viver; quando isso acontece, a felicidade desaparece. O sucesso e a felicidade devem ocorrer de forma natural. Quanto menos nos importamos com eles, mais eles acontecem.

O princípio do prazer ocorre quando as buscas pessoais têm como objetivo obter a própria satisfação. Como o prazer é algo efêmero, a sensação que retorna para o homem como sensação de frustração, recaindo no vazio existencial. Essas buscas sucessivas acabam favorecendo uma dinâmica de repetição, gerando o ciclo vicioso, cujo objetivo é uma resposta rápida e alívio da tensão emocional.

As substâncias psicoativas têm este poder, alívio das tensões e o prazer imediato, onde a função é fugir daquilo que a pessoa não dá conta naquele momento (busca um mundo ideal em um momento irreal). O indivíduo registra na memória as sensações, passando a buscar sentir a mesma sensação sempre que estiver em situação de estresse, de angústia, como também de alegria e euforia. Com isto, retroalimenta a repetição de pensamentos e comportamentos a partir das distorções cognitivas desenvolvidas, acredita e vivencia como um disco rachado, favorecendo um aprendizado que atua como comportamento automatizado. Visa o prazer a qualquer custo, não enfrentar desafios; não consegue, também, superar as dificuldades. (FRANKL, 1969)

A OMS (1997) define a dependência química como um estado psíquico e físico que sempre inclui a compulsão de modo contínuo ou periódico, podendo causar várias doenças crônicas físico-psíquicas, com sérios distúrbios de comportamento. Pode também, ser resultado de fatores biológicos, genéticos, psicossociais, ambientais e culturais, considerada hoje como uma epidemia social, pois atinge toda gama da sociedade, desde a classe social mais elevada à mais baixa. (ADE PSICOLOGIA, 2004).

O terapeuta necessita identificar as diferentes formas do consumo da droga, para que ele possa traçar metas de trabalho mais eficaz. Os tipos de consumo poderão ser: recreativo, diário, abusivo e a dependência química, como também conhecer bem o paciente para compreender a droga de sua preferência, a razão do uso e a relação do usuário com droga escolhida.

Aspectos da dependência química

O uso abusivo não caracteriza necessariamente uma dependência química, geralmente este tipo de usuário faz uso de forma exagerada nos fins de semana. Isto pode gerar diversos

problemas para ele e para família, por causa da falta de controle e das consequências. Além disso, pode desenvolver diversos transtornos: do humor, agitação, irritabilidade, agressividade ou euforia de forma excessiva.

De acordo com a (Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento-CID 10), os transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas estão classificadas desde F10 à F19, categorias de quatro a cinco caracteres podem especificar as condições clínicas do paciente. É percebido como o dependente químico se relaciona com a SPA, a prioridade com do uso no seu dia a dia, percebendo as seguintes características: compulsão, perda de controle quanto ao uso, aumento da tolerância, persistência do uso, sintoma de abstinência seguido de reações sintomáticas:

Biológico - Desenvolver o *craving* (uso compulsivo), No caso de abstinência, pode desenvolver sintomas como taquicardia, sudorese, náuseas, tontura, insônia e outras.

Psíquico – Influencia nos padrões de comportamento ligado diretamente ao sistema de prazer e recompensa, podendo desenvolver transtornos de humor, comportamento impulsivo, medos, apatia, euforia e etc. Na abstinência pode desenvolver: alteração do humor (nervosismo, irritabilidade, agressividade, ou desânimo, apatia e outras sensações).

Social/Cultural – O álcool como droga lícita tem tido influência direta nos jovens e nas famílias por estarem relacionadas as questões culturais. A “*Lei Seca nº 11705*”, sofreu alteração dos artigos 165, 276 e 277, do “*Código de Trânsito Brasileiro*” detalhando e enquadrando de forma punitivas através da tolerância zero, sujeito a prisão e a responder processo criminal além da cassação da carteira de motorista.

Sabe-se que a busca direta pelo prazer não é capaz de suprir ao homem a capacidade de autorrealização, apenas de momentos alegres, de forma efêmera. O prazer não é a meta das aspirações humanas, mas deve ser a consequência de sua realização, como um ato da vontade. (FRANKL, 1989).

A busca da droga a priori, tem como objetivo a busca pelo prazer ou alívio da tensão emocional pela falta de sentido. A frustração vivenciada pelo vazio existencial, promove aumento da angustia retroalimentando o círculo vicioso que se apresenta no psicofísico.

Tratamento da dependência química na perspectiva da Logoterapia

O tratamento de dependência química na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, possui um olhar diferenciado por causa da especificidade da fundamentação

teórica, que além de ser motivadora, também é humanizadora. Esta dimensão noética além de adentrar questões essencialmente humanas favorece a autotranscendência. A eficácia do tratamento está em poder ampliar o autoconhecimento e a autorreflexão do usuário, favorecer a tomada de consciência, da liberdade, da responsabilidade, dos dons, das potencialidades e realizar valores: criativos, de atitude e vivencial.

Para Frankl, a visão de pessoa está na totalidade e unicidade das dimensões biopsíquica, social e espiritual, sendo a última denominada por ele de dimensão noética como imaterial invisível, única, indivisível, irrepetível e inigualável. Entendendo-se que, a enfermidade do homem está na dimensão biopsicofísica e não na espiritual. A partir desta máxima, não basta utilizar somente técnicas psicoterápicas para não ficar somente na remissão dos sintomas do psicofísico de forma reducionista, denominado por Frankl de psicologismo, que prioriza e foca o tratamento apenas nas mudanças de comportamento.

A teoria frankliana enfatiza a autotransformação como processo de um despertar consciente, onde o encontro com sentido promove a autotranscendência, implicando o homem realizar valores: criativo, de atitude e vivencial.

Quanto ao tratamento da dependência química, a Logoterapia tem como meta, ampliar a autorreflexão e o encontro com sentido e consigo mesmo rompendo com o ciclo vicioso. É percebido no dependente químico o vazio existencial, que busca o anestesiá-lo, e o alívio das suas tensões emocionais com os efeitos do uso da droga.

Segundo Frankl, ***“por trás de uma doença existe um ser humano, livre, responsável capaz de autotranscender”***. Por isso, a máxima do tratamento está na vinculação do terapeuta com o paciente, onde as técnicas são instrumentos valiosos que atuam como um fio condutor, capaz ampliar a cosmovisão para tomada de consciência. As técnicas mais utilizadas são: Autodistanciamento, Autoconhecimento, Psicoeducação, Derreflexão, Intenção Paradoxal, Assertividade e o Confronto.

Estrutura da Personalidade

Conhecer a estrutura da personalidade de cada usuário permite melhor compreensão, acerca das influências e adesão no processo da escolha da droga. A personalidade de base tanto ***“Recebe, como *adquire e combina*”*** fatores importantes que compõem a estrutura básica do ser humano.

Recebe: está ligado ao temperamento, onde este é inato, herdado é constitutivo ao homem. Não altera durante a vida, mas aprende a se posicionar diante situações.

Adquire: apreende o conhecimento a partir do meio. Desde o útero materno ou da família, mediante as relações sociais (escola, amigos, vizinhos e etc).

Combina: o resultado da estrutura básica da construção do temperamento e do aprendizado que é integrado.

A personalidade de base muda muito pouco por estar na constituição, na habilidade. O que muda é o posicionamento diante de situações. As características neurovegetativas reagem de acordo com a pré-disposição, visando atender o comportamento condicionado. Os três aspectos dos traços da personalidade são: **Negativismo:** pode ser herdado, geralmente a pessoa acredita, não acredita; **Humor fatalista:** esta na força do hábito, reafirmado na própria existência; **Ambivalência:** está sempre na dúvida, há uma luta permanentemente entre dois valores em planos distintos, relacionados a uma dificuldade de escolha, de se posicionar.

Fatores biológico e psicológico: humor fatal; ambivalência; insegurança; vínculos afetivos de dependência; extra punição e culpabilidade.

Fatores Sociais: dificuldade de integração; polarização; intolerância a frustração e consumismo. Embora o caráter seja influenciado pelo meio, ele está na unidade do ser humano, onde pode ser algo a ser modificado, partindo das dificuldades para possibilidades.

Dimensão noética e traços da personalidade de base

Uma vez conectado com uma situação ou possibilidade que promova um despertar, o usuário poderá sair de si mesmo e buscar na vida algo que poder realizar, associar e integrar sua própria condição (**Dons/Vocação**) como algo possível ao indivíduo, colaborando para que ele possa vislumbrar a esperança e perceber nova oportunidade na vida, ampliando sua visão de mundo. Caso contrário, quando ele não desperta, não encontra sentido na vida, acaba fazendo movimento inverso, fechando em si mesmo de forma negativista e fatalista, a ponto de não acreditar e aceitar ajuda, através da reação psíquica, atua no egocentrismo através da má passividade alternando com má atividade. Focar a dependência somente no âmbito biológico e psíquico é perceber o homem de forma reducionista e simplista. Portanto, focar o tratamento da dependência química somente na remissão dos sintomas através do uso de técnicas psicoterapêuticas, é permanecer na mesma proposta da medicação. Então, identificar a estrutura

da personalidade do usuário, permite identificar e adentrar as limitações existenciais da pessoa, possibilitando a autotranscendência.

Dinâmica do psicofísico no dependente químico

Os primeiros consumos geralmente são registrados pela sensação de prazer, alegria, bem estar, relaxamento e até mesmo de euforia na memória afetiva do indivíduo. Mediante situações estressoras a memória é acionada automaticamente para nova busca do efeito que a droga promove.

Situações estressoras favorecem para busca do alívio da tensão, por causa do aumento da ansiedade, estresse, irritabilidade, agressividade e até mesmo da depressão. A partir daí, podem ocorrer alucinações visuais, auditivas, como também desencadear psicopatologias como: psicose, esquizofrenia, mania persecutória, delírios paranoides, alucinações e hipervigilância com ocorrência momentânea durante o uso ou definitivo.

Como forma de alívio imediato dos sintomas indesejáveis, a pessoa pode buscar o consumismo de forma descontrolada, como também aumentar a ingestão de alimentos de forma compulsiva como o “*Chocolate*”. Este, conhecido pelas propriedades que produzem sensações de prazer, por causa de duas substâncias: xantinas e o triptofano (um aminoácido, derivado de proteínas) que são responsáveis por estimular o sistema nervoso central em aumentar a produção de endorfinas dentro do nosso organismo (substâncias que causam bem estar e relaxamento). O **TRIPTOFANO** é conhecido por possuir efeito calmante, por estimular a produção de **SEROTONINA** (neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e bem estar).

Desta forma, o chocolate reduz a ansiedade, o mal-estar e a irritabilidade. O uso frequente poderá desenvolver dependência, não chega ao extremo de internação, mas pode aumentar consideravelmente o índice de glicose, aumento do peso e a obesidade.

As substâncias psicoativas (SPA) maconha, cocaína, crack, solventes e outras também são buscadas com o mesmo fim, com tratamento mais complexo.

A vontade de sentido como busca primeira do ser humano homem

Para Frankl a vontade de sentido é uma busca primeira no ser humano. Esta necessidade ocorre de forma natural como forma primária do existir, o que diferencia das outras espécies do

animal, vegetal e mineral. A vontade poderá ocorrer devido à dimensão espiritual (noética) que o diferencia dos demais seres vivos.

Heidegger (1889-1976), em seus estudos acerca da ontologia, enfatiza a respeito do problema do ser-no-mundo e confronto entre o (**SER e TER**) como parte da dinâmica das buscas humanas. O **SER** no nível do real, do sentido. Enquanto o **TER** está no nível do ideal, o que dá ritmo e marcha à vida. Onde os dois movem o homem em suas buscas.

A Logoterapia por ser uma abordagem da Análise Existencial, tem com fundamento três pilares: Vontade de Sentido; Liberdade da Vontade; Sentido da Vida. Para Frankl (1989), a visão de homem é percebida através das dimensões física, psíquica, noética de forma integrada, sendo o homem um ser Biopsicossocial e espiritual. Ela tem uma visão otimista e humanizadora, sendo a dimensão noética responsável pela autotranscendência, possibilitando o homem ir além. O homem não deve ser visto unicamente pela doença que o cerca, mas pela pessoa que existe e sofre. A Logoterapia busca “*restituir a imagem do homem superando reducionismos*”.

Frustração e o vazio existencial

Frankl em seus estudos destaca duas tríades: “*Tríade Trágica Negativa*” presente a agressividade, dependência e depressão; e a outra a “*Tríade Trágica Positiva*” em que o sofrimento, a culpa e a morte promovem comportamentos e adoecimentos distintos. Sendo que a última, promove um despertar consciente de si, possibilitando novos processos de reflexão e conscientização. A partir dessa prerrogativa, o vazio pode ocorrer pela falta do encontro de sentido na vida. Não se trata de preencher um vazio, mas vislumbrar ao usuário suas potencialidades, dons, valores (criativo, de atitude e vivencial), para que ele possa desenvolver sua liberdade de forma responsável,

Portanto, a autotranscendência é uma capacidade inerente à dimensão noética que atua de forma livre, intuitiva, capaz de favorecer a autorrealização, enquanto que as neuroses noogênicas ocorrem pela falta de sentido.

Para a Logoterapia o ser humano se adapta e sobrevive em qualquer circunstância de vida, desde que exista uma razão para suportar tal sofrimento, desde que haja um sentido que vale a pena viver ou morrer. (FRANKL, 2006).

Considerações Finais

É preciso compreender a relação que existe entre a dependência química e o vazio existencial para reconfigurar a proposta de tratamento, não reduzir o homem apenas na dimensão do psicofísico como vem acontecendo, onde o objetivo do tratamento está na mudança de comportamento, hábitos, lugares e pessoas de forma simplista. Claro que tratar a remissão dos sintomas e afastá-lo de determinados ambientes é fundamental, mas é preciso ir além, adentrar as questões existenciais e proporcioná-lo o encontro consigo mesmo dando novo sentido para que ele possa buscar novos ideais e perspectivas de vida. A fundamentação teórica da Logoterapia associada as suas técnicas, contribuem de forma significativa no tratamento de tratamento da dependência química, por causa da sua cosmovisão de homem e suas dimensões ontológicas, capaz de adentrar aspectos importantíssimos possibilitando a autotranscendência, sendo esta, um dos diferenciais das demais linhas teóricas. Para que esta autotransformação ocorra, o terapeuta necessita ter um olhar amplo e aberto e conhecer bem o uso das técnicas, mas antes de tudo não esquecer que atrás de uma doença, existe uma pessoa. Por isto, o trabalho precisa ser conduzido de forma humanizada, responsável, com objetivos claros e firmes, juntamente com a vontade de tratamento por parte do usuário. O confronto com o paciente pode ser uma excelente técnica, desde que utilizada com cuidado e segurança. Ela pode tanto ajudar o usuário ampliando sua reflexão sobre a vida (cosmovisão) desconstruindo crenças irracionais ou afastando o paciente do tratamento.

A família tem um papel importantíssimo neste contexto, poderá atuar de forma presente, firme e amorosa, mas na maioria das vezes, ela negligencia a dependência química pelo medo de confrontar a realidade e culpa, minimiza o problema e facilitando a drogadição. limite e permitir que ele vivencie as consequências das suas escolhas. Desconstruir mitos e jargões sociais que só pioram a relação. Trabalhar a impaciência, intolerância em ambas partes e não colocar o usuário sempre como *“bode expiatório”* no seio familiar. As recaídas demonstram a dificuldade da autotranscendência de ambos: o usuário com a dependência química e o familiar através da codependência.

Quanto ao tratamento da dependência química, é preciso repensar e reestruturar uma conduta mais ampla e eficaz evitando apenas remissão dos sintomas e mudança de comportamento. Por isto, a falta de sucesso nas internações e no tratamento acabam desmotivando muitas famílias e usuários desacreditando na recuperação do drogadicto. Excesso de medicação favorece a robotização e alienação mental, favorecendo o embotamento e

distanciamento nas relações sociais, com o empobrecimento intelectual e cultural, inviabilizando possibilidades e projetos de vida.

Implicar o indivíduo a se comprometer não é tarefa fácil, onde a Educação, a Psicologia, a Psiquiatria e a religião possuem papéis imprescindíveis.

A vergonha da recaída, pode afastar o paciente do tratamento e da família, demonstrando a dificuldade de aceitação das suas imperfeições, sendo necessário neste momento desconstruir crenças negativistas, niilistas e fatalistas, para que ele possa tentar novos paradigmas antes não percebidos. Estar aberto e disponível para autotransformação é buscar uma vida com sentido, por isto, uma pessoa fechada não consegue captar, intuir, assumir, persistir e atuar de forma responsável, por causa do ciclo vicioso do psicofísico, que retroalimenta pensamentos fantasiosos, obsessivos, favorecendo a insanidade mental, através das neuroses psicogênicas, sociogênicas e noogênicas.

A Logoterapia e Análise Existencial aposta na potencialidade humana, na possibilidade humana de superação

Diante do exposto, o homem poderá viver sem grandes sofrimentos, pelos recursos desenvolvidos. Poderá confrontar melhor a realidade que lhe é imposta de forma possível, fazer escolhas mais assertivas e responsáveis, se posicionar firmemente diante situações conflitantes, desafiadoras e inesperadas. Assim, de forma flexibilidade, conseguirá mudar o curso da sua história, aprendendo a lidar com as adversidades da vida e viver uma vida com sentido.

REFERÊNCIAS

FEDELI, M. **Temperamento, Caráter, Personalidade**. São Paulo: Paulus, 1997.

FRANKL, V. **A Psicoterapia na prática: uma introdução casuística para médicos** [1947]. São Paulo: EPU, 1976.

_____. **A Vontade de Sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia** [1969]. São Paulo: Paulus, 2011

_____. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia** [1978]. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. **Logoterapia e Análise Existencial**, [2012]. 1ª ed. Tradução: Marco Antônio Casanova. (Editora Forense).

_____. **Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial** [1946]. 3ª ed. São Paulo: Quadrante, 2003b.